



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

SENTIDOS DO CORPO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO PROGRAMA INFANTIL “YOGA COM HISTÓRIAS”

ISRAEL ÂNGELO VENTURA

ORIENTADORA: BEATRIZ BRANDÃO

**Mesquita
2020**

Israel Ângelo Ventura

**SENTIDOS DO CORPO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO PROGRAMA INFANTIL
“YOGA COM HISTÓRIAS”**

Trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista em Ensino e Divulgação Científica

Orientadora: Prof. Doutora Beatriz Brandão

Mesquita, 2020

V468s

Ventura, Israel Ângelo.

Sentido do corpo e Divulgação Científica no programa infantil
“Yoga com Histórias”. - Rio de Janeiro: Mesquita, 2019.

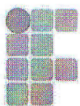
27 p.

Trabalho de Conclusão (Curso especialização em
Educação e Divulgação Científica do Programa de Pós-
Graduação Lato Sensu em Educação e Divulgação Científica.)
do IFRJ / Campus Mesquita, 2020.

Prof.º Drª Beatriz Brandão dos Santos

1. Ioga. 2. Divulgação Científica. 3. Programa Infantil.
I. Ventura, Israel Ângelo. II. Instituto Federal do Rio de
Janeiro. III. Título.

TCC/IFRJ/CMesq EDC/PG



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO
Campus Mesquita

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO -
CAMPUS MESQUITA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO

SENTIDOS DO CORPO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO PROGRAMA INFANTIL YOGA COM HISTÓRIAS

ISRAEL ÂNGELO VENTURA

Aprovada em 20/05/2020

BANCA EXAMINADORA

Prof. Beatriz Brandão dos Santos - IFRJ
(presidente e orientadora)

Prof.ª. Dr.ª. Maylta Brandão dos Anjos - Unirio

Prof.ª. Dr.ª Verônica Pimenta Velloso - IFRJ

RESUMO

Este artigo trata as temáticas divulgação científica e prática do yoga por meio de um programa televisivo. O objetivo foi buscar maior entendimento do que seja o yoga e de como a sua compreensão pode ser fortalecida por meio de programas infantis. Buscou-se, ainda, identificar as possibilidades e desafios da mediação pedagógica do conteúdo yoga. A pesquisa fundamenta-se numa revisão bibliográfica que nos levou a concluir ser fundamental a existência de ações formativas, como um elemento norteador e organizador de programas do yoga com vistas a ampliar possibilidades de movimentos corporais no contexto infantil. Dessa forma, a pesquisa centrou na compreensão da relação entre as formas de divulgação dos saberes que devem ser ampliados e plenamente debatidos. Conclui-se, então que o yoga, praticado no programa infantil “Yoga com Histórias”, fortalece a um conjunto de práticas físicas, sociais, artísticas úteis para a educação infantil no campo da saúde, todavia com muitos desafios para que essa prática integrativa possa se tornar linha de ação no processo televisivo direcionado ao público infantil.

Palavras-chave: Yoga; Divulgação Científica; Programa Infantil.

BODY SENSES AND SCIENTIFIC DISSEMINATION IN THE CHILD PROGRAM “YOGA WITH STORIES”

ABSTRACT

This article deals with the themes of scientific and practical dissemination of yoga through a television program. The objective was to seek greater understanding of what yoga is and how its understanding can be strengthened through children's programs. We also sought to identify the possibilities and challenges of pedagogical mediation of yoga content. The research is based on a bibliographic review that led us to conclude that the existence of training actions is fundamental, as a guiding element and organizer of yoga programs with a view to expanding possibilities of body movements in the children's context. Thus, the research focused on understanding the relationship between the forms of dissemination of knowledge that must be expanded and fully discussed. It is concluded, then, that yoga, practiced in the children's program “Yoga with Histories”, strengthens a set of physical, social, artistic practices useful for early childhood education in the health field, however with many challenges for this integrative practice can be become a line of action in the television process aimed at children.

Keywords: Yoga; Scientific divulgation; Children's program.

*Dedico este trabalho a minha filha Layla, presente de Deus, que torna
minha vida significativa.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha fonte de fé e motivação para superar os desafios da vida.

O apoio incondicional da “turminha”.

Por fim, agradeço a minha orientadora Beatriz Brandão, pessoa de muita sensibilidade, que fez parte dessa etapa decisiva em minha vida.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
O YOGA E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	10
O PROGRAMA “YOGA COM HISTÓRIAS” EM ANÁLISE	14
REFLEXÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

INTRODUÇÃO

Les perceptions sensorielles, le ressenti et l'expression des émotions semblent l'émanation de l'intimité la plus secrète du sujet, mais ils n'en sont pas moins socialement et culturellement modelés, même s'ils traduisent toujours une appropriation personnelle. Les gestes qui alimentent le rapport au monde et colorent la présence ne relèvent ni d'une physiologie pure et simple, ni d'une seule psychologie, l'une et l'autre s'enchevêtrent à une symbolique corporelle qui leur donne sens, ils se nourrissent d'une culture affective que le sujet vit à sa manière¹.

David Le Breton

Iniciamos o artigo trazendo o conceito de yoga que está associado às práticas de meditação e suas posturas, ou como uma forma de exercício. A palavra tem diversos significados e deriva da raiz *yuj*, que significa “controlar”, “jungir”, “unir”, “concentração”, “juntando”, “unindo”, “união”, “conjunção” e “meios”. Tendo por base essas definições, o artigo trata do programa “Yoga com Histórias”², acessível em canais abertos e pagos e cuja metodologia se direciona a crianças, numa linguagem que remete à divulgação científica, por meio das histórias de ensinamentos do corpo na prática inicial do yoga. Por isso, destacamos o papel dos programas de televisão em consonância com Salgado:

Terem como suporte a televisão, meio de comunicação mais popularizado atualmente, que se estende a diversos grupos sociais, e serem constituídos por narrativas que convidam a criança à brincadeira e ao jogo, além de apresentar-lhe modos de ser criança no mundo em que vive. (SALGADO, 2005, p.19).

Assim, o yoga, como elemento de saúde e bem estar ao alcance do equilíbrio e das práticas saudáveis, entra no rol da divulgação científica (DC), quando possui seus resultados configurados pela ciência. (LEITE: 1999; OMS 2002-2005). Ainda encontramos poucas pesquisas no campo da saúde sobre esse tema, razão essa que justifica o nosso interesse, também porque, em 2002, a OMS

¹ As percepções sensoriais, os sentimentos e a expressão das emoções parecem emanar da mais secreta intimidade do sujeito, mas, mesmo assim, são moldados social e culturalmente, mesmo que sempre reflitam a apropriação pessoal. Os gestos que alimentam o relacionamento com o mundo e colorem a presença não surgem de uma fisiologia pura e simples, nem de uma única psicologia, ambos estão enredados em um simbolismo corporal que lhes dá significado, se alimentam de uma cultura emocional que o sujeito vive à sua maneira.

² Ver em: <https://www.yogacomhistorias.com.br/>

incluiu o yoga no conjunto das práticas mente-corpo e estimulou seus países membros a pesquisar e adotar esta prática nos seus sistemas de saúde pública.

Desse modo, o questionamento principal e norteador dessa pesquisa é: **como a divulgação científica pode auxiliar na prática do yoga por via de programas televisivos para crianças.** Acreditamos que a forma com que é feita a divulgação das ideias da ciência para o público infantil tem sido materializada em diversos suportes, contribuindo para a formação de uma educação científica dentro e fora do âmbito formal de ensino. Na televisão, os chamados programas de divulgação científica começam a ganhar espaço na produção brasileira a partir da década de 1970 quando aumenta a tecnologia de produção e amplia a capilaridade de transmissão

Outras perguntas também nortearam nossos escritos, como: **o que comporia um programa educativo para criança no viés da divulgação científica?** Não é uma pergunta simples e elementar e não podemos deixar de refletir sobre ela. Para Massarani *et al* (2002), os programas de televisão assumem importância como fonte de informações, vocabulário, gestual, modos de se portar, se tornando referencial para muitas ações e pensamentos. Por isso, quanto mais educativos, mas formadores serão, então, unir diversão e conhecimento para os espectadores infantis apresenta uma potencialidade característica, que pode incrementar e divulgar elementos fundamentais à vida como saúde e autoconhecimento.

As reflexões apresentadas aqui propõem compreender que elementos de programas televisivos informais, como o yoga, podem ser trabalhados no campo da divulgação científica de forma criativa, participativa, lúdica, instigante, provocativa e informativa. Esse estímulo ganha chances de aproximar o discurso científico do universo infantil, ainda fora do âmbito escolar (FIGUEIRA-OLIVEIRA, 2006). Os elementos lúdicos e/ou artísticos nos programas televisivos direcionados ao público infantil devem ser utilizados para aproximá-lo num assunto que o desperte para o sentido do conhecimento da saúde por via do yoga, favorecendo o debate amplo de divulgação das práticas corpóreas e das histórias que a compõe.

Durante toda a vida, cada pessoa se educa em contato com outras pessoas, fontes de referências, meios de comunicação de massa e, também, através da educação formal fornecida por escolas em todos os níveis – da educação infantil à pós-graduação. Considerar educação apenas como instrução formal é reduzir todo o processo e minimizar o papel dos grupos sociais e das culturas na formação do indivíduo. (FIGUEIRA-OLIVEIRA 2006, p.134).

Esse esforço intencional, a fim de que os programas que tenham conteúdos em práticas saudáveis, alcancem o público pré-escolar ao levantar temas das ciências mostra um campo de atuação alternativo. Para uma parcela de crianças que não teve contato com conceitos e discursos do yoga, já iniciam a compreensão do corpo como “uma ferramenta de projeção de sentidos, significados e valores”. (LE BRETON, 2010). Assim, acessamos aos sentimentos desse corpo e das necessidades de conhecimento nos seus sentimentos.

Investigar as potencialidades do programa televisivo voltado para o público infantil no recorte da educação informal é ação que busca contribuir com esse debate na DC. Do mesmo modo, coube, nos limites dessa pesquisa, discorrer sobre as contribuições da prática do yoga no desenvolvimento corporal, relacionando seus benefícios como promoção de saúde e promotor de aprendizagem infantil. Por fim, chegamos à conclusão que a divulgação científica pode fortalecer a difusão do yoga.

Como apontado anteriormente, a pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica, qualitativa, com temáticas norteadoras que perpassam pelas questões referentes à divulgação científica. Segundo Ludke (1986, p. 11), “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Dessa forma, nos valeremos de um estudo em artigos, livros, pesquisas para formar um diálogo acerca das temáticas que envolvem a divulgação científica, o yoga e a educação infantil.

Ainda em Ludke, verificamos que a justificativa para que o pesquisador mantenha um contato estrito e direto com a situação cujos fenômenos são muito influenciados pelo seu contexto. Sendo assim, “as circunstâncias particulares em que um determinado objeto se insere são essenciais para que se possa entendê-lo. Da mesma maneira as pessoas, os gestos, as palavras estudadas devem ser sempre referenciados ao contexto onde aparecem”. (LUDKE, 1986, p.12).

O YOGA E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

La rencontre de l'élève et de l'enseignant est aussi une rencontre de la personne avec elle même et du professeur avec lui même; elle est une épreuve de vérité au sens où elle laisse toujours une trace, serait-ce dans l'incurie d'un enseignant qui ne remplit pas sa tâche et décourage l'élève d'apprendre. Le maître est le médiateur de la découverte de soi de l'élève comme il peut en être un obstacle selon la qualité de sa présence auprès du groupe ou de l'élève en particulier. En ce sens l'enseignement va toujours au delà de l'enseignement. L'enjeu pédagogique n'est qu'un élément dans un contexte plus global où il s'agit en fait de former l'homme dans un milieu social donné. L'enjeu est pour l'enseignant de contribuer à l'avènement d'une personnalité, de l'aider à s'approprier créativement le monde qui lui échoit. Toute pédagogie est donc une anthropologie, elle donne les éléments d'un savoir partiel, mais elle change aussi l'existence³.

David Le Breton

A divulgação científica é elemento que fortalece práticas que consolidam na infância maior e melhor saúde, já o yoga é uma prática que redescobre um novo relacionamento do corpo com o ambiente e com as emoções, estabelecendo a integração e o equilíbrio entre as três esferas (corpo, ambiente e emoções). Nossa premissa é, então, que a divulgação científica é elemento fundamental para a prática do yoga no universo infantil, pois gera uma adesão para disseminar ações concretas na construção de uma cultura que tenha no yoga uma técnica eficaz e dinâmica.

O yoga auxilia as crianças a crescerem envolvidas no processo de construção e fortalecimento de uma cultura de valores, ações criativas e inovações. O que possibilita a realização das potencialidades humanas, por via de processos de meditação e consciência do corpo, de suas necessidades e movimentos. Na educação infantil, a meditação pode ser utilizada para proporcionar um estado de relaxamento físico e mental, facilitando o aprendizado de cada uma das crianças, conferindo a ela calma e domínio sobre seus sentimentos.

Aguça na imaginação das crianças, colocando em ascensão a calma, tolerância e compreensão das necessidades dos movimentos corporais. As posições contadas em histórias e

³ O encontro do aluno e do professor também é uma reunião da pessoa consigo mesma e do professor consigo mesmo; é uma prova da verdade, no sentido de que sempre deixa uma marca, mesmo no descuido de um professor que não cumpre sua tarefa e desencoraja o aluno de aprender. O professor é o mediador da autodescoberta do aluno, pois ele pode ser um obstáculo, dependendo da qualidade de sua presença no grupo ou no aluno em particular. Nesse sentido, o ensino sempre vai além do ensino. A questão educacional é apenas um elemento em um contexto mais global, onde é de fato uma questão de treinar o homem em um determinado ambiente social. A questão é que o professor contribua para o advento de uma personalidade, para ajudá-lo a se apropriar criativamente do mundo que lhe cabe. Toda pedagogia é, portanto, uma antropologia, fornece os elementos do conhecimento parcial, mas também muda a existência.

filosofia na meditação proporcionam uma melhora na capacidade de concentração e foco nas propostas diárias, na busca de uma consciência de si, com integridade e segurança corporal.

As práticas do yoga possibilitam, para a criança, o reconhecimento de seu potencial e o desenvolvimento mais dinâmico. Quando esses efeitos são divulgados e popularizados, a técnica promove, cada vez mais, a saúde e a melhor vida daqueles que a praticam. Segundo Arenaza (2003), a metodologia do ensino com o uso do yoga trabalha a criança como um todo, estabelecendo assim, a integração e o equilíbrio.

Por meio da prática do yoga se ganha confiança e olhar mais atento, revelando as relações sociais e de cuidados pessoais mais afinadas. As crianças constroem senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nessas experiências, a divulgação científica pode ampliar o modo de perceber a importância dessa prática a reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (SILVA, 2006; PORTO, 2009).

Por isso, a divulgação científica é importante para auxiliar e criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. (KUPFER, 2001). Por esse meio, a DC age ao realizar uma transposição do discurso científico para o público infantil, despertando autonomia e auxiliando na criação de oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais e outras narrativas.

Na linha trazida aqui, podemos notar que o programa “Yoga com História”, ao trabalhar com postura, gestos e movimentos coordenados ou espontâneos, leva as crianças, desde cedo, a explorar o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecendo relações, e se expressando nas brincadeiras. A divulgação científica ocorrida, por via desses programas televisivos, estimula o público infantil a produzir conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural que vivem. Elas se tornam progressivamente, conscientes dessa corporeidade, redundando no maior cuidado à saúde e compreensão das demandas do acurado.

As crianças vão reconhecendo as sensações, que antes não tinham, passam a compreender e reconhecer as funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites. Isso desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (MASSARANI *et al*, 2002).

No programa “Yoga com História”, a narrativa trata o corpo como partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico. Considerado como mais um instrumento infantil a

favor da divulgação científica, o programa pode auxiliar à promoção de oportunidades de vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para que o público infantil, ao qual o programa se direciona, possa descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. (FIGUEIRA-OLIVEIRA, 2006).

Sincronizar internamente a corporeidade para o desenvolvimento social e emocional envolve, entre outras coisas, uma maior compreensão das diferentes situações, a capacidade de ter empatia com os outros, de conquistar o autocontrole e de desenvolver disposições positivas para a aprendizagem. Nesse sentido, corporeidade se associa ao pensamento de David Le Breton (2010, p. 12): “a corporeidade humana como fenômeno cultural e social, repleto de simbolismo, representações e imaginários, inscrevendo-se o corpo nas moldagens social e cultural, tanto no plano do sentido e do valor, quanto no âmbito relacional, lugar e tempo do homem, imerso na singularidade de sua história”.

O desenvolvimento de relações positivas com outros sujeitos sociais, o desenvolvimento de compreensões intrapessoais, e uma crescente autoconfiança e autoestima. podem ser incrementadas por meio de estímulos gerados pela divulgação científica. O desenvolvimento emocional e social da criança também está indissociavelmente ligado à percepção de si mesma, de suas emoções e de sua identidade pessoal. Tal fato a reconfigura a ferramenta de incentivos e informações para estimular e incentivar essa busca é fundamental.

Trabalhar o yoga com a criança e seu corpo nos fez partir do pressuposto de que a educação infantil se constitui como espaço e tempo propício para a apropriação e transformação de experiências, promovendo o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos humanos: afetivo, motor, cognitivo, social, estético, criativo, expressivo por via de programações comprometidas com esse rigor e com a melhor forma de comunicação infantil.

O movimento corporal, integrante das diferentes formas de linguagens expressivas e comunicativas, se constitui para a criança, especialmente nos primeiros anos de vida, em uma das principais formas de expressão, sua principal linguagem. É a forma pela qual a criança conhece o mundo, explora o ambiente que a cerca. (SALGADO, 2005; SOUZA e JOLY, 2010; WEIGEL, 1988). E como ainda não possui a verbalização, expressa pelo movimento seus sentimentos, emoções, alegrias, tristezas, prazeres, a ideia de aproximação ou distanciamento, condições de saúde entre outros, evidenciando situações físicas, emocionais e mentais.

O yoga integra a cultura corporal de movimento, levando em conta que o “corpo é a interface entre o social e o individual, a natureza e a cultura, o psicológico e o simbólico” (LE BRETON, 2003, p.97). Sendo essa definida como a “parcela da cultura geral que abrange as formas culturais que se vêm historicamente construindo, no plano material e no simbólico”, mediante o exercício da motricidade humana, como o jogo, o esporte, as ginásticas e as práticas de aptidão física, as atividades rítmicas/expressivas e a dança, as lutas/artes marciais e as práticas alternativas.

Vimos, portanto, que as mensagens trabalhadas no “Yoga com História” consideram os passos, os princípios filosóficos e as posturas de yoga nos exercícios de respiração, concentração e meditação associadas a técnicas de relaxamento (KUPFER, 2001). Com base no referencial do grupo R.Y.E. (RECHERCHE SUR LE YOGA DANS L'ÉDUCATION, 2000)⁴ que realiza uma pesquisa do yoga na Educação, o yoga desenvolve metodologias voltadas à utilização de exercícios de respiração e relaxamento no contexto infantil, contribuindo para que toda aprendizagem se torne um processo desenvolvido com entusiasmo e harmonia.

As crianças em contato com essa filosofia, prática e técnica aprendem a controlar o estresse, a ficarem mais atentas, assim como despertam a sua criatividade e desenvolvem a confiança em si. O que é mister, pois a sociedade atual está em rápida transformação e apresenta novos riscos e desafios que podem afetar nossos corpos e nossa saúde. O yoga alivia determinados sintomas produzidos pelo modo de vida desse mundo, permitem escolher nosso modo de viver o dia-a-dia e de cuidar da saúde.

Os sistemas de saúde estão sofrendo enormes transformações e as formas “alternativas” de busca à saúde estão se tornando cada vez mais populares. A prática “alternativa” do yoga, pode ser adotada como opção porque fortalece as defesas do corpo como um todo só, e tem nas emoções expressão dele. Portanto, a importância das práticas corporais que tenham a respiração como meta e - nessa pesquisa destacamos o yoga - veiculado por programas que repassem conhecimentos básicos às crianças, podem ajudá-las a respirar equilibradamente, trabalhando, da mesma forma, para outros movimentos e meditação.

Caio Miranda, considerado o terceiro pioneiro do yoga na América Latina, no início e em meados do século XX, afirmou que a prática levaria para o equilíbrio desejado ao corpo. Miranda escreveu o primeiro livro brasileiro sobre yoga e fundou academias em diversas cidades. Sandra Garcia foi a primeira a levar os ensinamentos filosóficos e práticos para a mídia, autora de dez

⁴ Ver em <https://rye-yoga.fr/>

livros sobre diversas ramificações do yoga, fortaleceu essa prática no Brasil para transmissão de conhecimento.

A partir de então, os cursos de formação de professores começaram a ser delineados. Hoje, há no Brasil, mais de 30 linhas diferentes, com diversos cursos de formação. Estima-se também mais de cinco milhões de praticantes entre as diversas modalidades. Por fim, o yoga é uma prática psicofísica sistematizada praticada há aproximadamente sessenta anos no país com importantes contribuições na correção postural e integração dos movimentos; cultura de paz; cultivo de valores; abstenção de vícios; consciência espiritual; integração do si; cultivo da atenção, oxigenação cerebral; cultivo de uma disciplina e melhoria da qualidade de vida.

O PROGRAMA “YOGA COM HISTÓRIAS” EM ANÁLISE

O programa infantil “Yoga com Histórias” estreou num sábado de março de 2017, e é veiculado pela TV Cultura, TV Rá-tim-bum e YouTube. Em seus episódios apresenta histórias, dicas, entrevistas, posturas, desenhos, explicações e paralelos de cada postura, estimulando as crianças ao contato com a história e a natureza. Numa narrativa leve e inteligível trabalha com um conteúdo que atende as diretrizes do yoga, pode ser configurado por num programa de divulgação científica porque traz embasadas as noções propaladas pelos marcos legais da educação infantil (BNCC, 2018)⁵.

Seus episódios mesclam desenhos e filmagens com crianças na prática do yoga, apresenta um conteúdo informativo, explicando cada movimento que solta o corpo e tranquiliza a mente. Traz a história do movimento os referenciando à sua natureza, à humanidade aos trabalhos desempenhados pelos sujeitos sociais e às situações que mediam esses sujeitos à natureza e à vida. A vivência e pioneirismo dos elaboradores mostram que as cenas das histórias e das posturas são fáceis e possíveis de serem feitas por quaisquer crianças. É importante aqui salientar que também incluem nas posturas crianças com deficiência física, redirecionando a prática postural para eles e buscando atender as crianças praticantes e não praticantes de yoga.

⁵ Fatores trabalhados com a divulgação científica no yoga podem ser relacionados com os dois Campos de Experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “o eu, o outro e o nós” e “corpo, gestos e movimentos”.

No programa vemos uma leve tentativa de formar e ensinar para um corpo de ouvintes o yoga como uma meditação lúdica, tendo em vista o público infantil como foco de um trabalho para atividades extras. Segundo as divulgações veiculadas pelo programa, a metodologia do “Yoga com Histórias” ajuda na elasticidade e fortalecimento do corpo, melhora a postura das crianças, fortalece a imunidade e ajuda a combater a ansiedade e déficit de atenção, além de melhorar o desenvolvimento cognitivo. Esses princípios são corroborados pelos autores trazidos nesse artigo como Kupfer, 2001; Gomes, 2002; Arenaza, 2003 entre outros, que assinalam os principais objetivos do yoga.

Podemos deduzir que, ao inserir o yoga na vida das crianças, o programa cumpre um dos objetivos de ensiná-las a lidar com suas emoções e ajudá-las a entrar em contato consigo mesmas, tendo em vista que a cultura atual incentiva o olhar “para fora”, o consumismo e a valorização da imagem externa como prioridade acima das experiências e valores.

O objetivo que nos desperta no programa é o de que os benefícios das práticas do yoga e meditação tenham alcance democrático, sobretudo, para esse público infantil que inicia sua compreensão do corpo e do mundo. Os exercícios sugeridos no programa ganham suporte nos estudos sobre a relação desses sujeitos crianças com o mundo. Vemos também que se estabelece ali um diálogo entre as ciências e a saúde com fins de divulgação científica, na consideração da subjetividade, na linguagem e pelo desdobramento da valorização da imaginação para nutrir a saúde e o equilíbrio corpóreo.

Nesse tópico, vimos uma tentativa do programa em aguçar a imaginação criativa e participativa, apresentando como chave para diferentes expressões e posturas corporais que designam outro olhar dessa criança com seu corpo e da relação dele com a natureza e com as outras pessoas que os cerca. Na esteira dessa análise, destacamos a tentativa de aproximação que as narrativas e as histórias se dão, para além das histórias e das propositivas das posturas, trazer um discurso que tangencia a ciência e processos de alfabetização científica no intuito da divulgação científica, popularização e cultura de corpos. (JACOBUCCI, 2008).

Divulgadores da ciência trabalham, por várias e diferentes esferas, que buscam galvanizar iniciativas para ampliar o debate e o tema acerca de assuntos que estão relacionados a diversos fenômenos da esfera humana. Programas infantis entram nesse rol, e engrossam uma lógica que, apresentada por Durant (2005) refere-se à “alfabetização científica” no sentido de saber como a ciência funciona. Nesse debate, Chassot (2000, p. 91) defende que “ser alfabetizado

cientificamente é saber ler a linguagem em que está escrita a natureza”. Massarani *et al* (2002) aponta que as crianças sistematicamente tentam entender como as coisas funcionam e como é o mundo a sua volta. O programa nos pareceu estar atento a isso, na linguagem que trabalham e nas imagens que expõe.

Nesse ânimo, evidencia-se que o público infantil tem grande capacidade de lidar com temas de divulgação científica e com conhecimentos que convivem em seu dia-a-dia. Há um compêndio de necessidade corpórea que elas elaboram e que respondem como explicações acerca do mundo. E estimular o interesse das crianças pelo mundo da saúde e do yoga significa abrir uma porta para que cada vez mais conheçam e descubram os saberes sobre variadas áreas de conhecimento. A alfabetização científica emerge, então, como parte desse processo pelo qual as crianças, futuros cidadãos, podem desenvolver a capacidade de ler, compreender e expressar opinião sobre temas do universo científico relacionando-os com a vida. Acreditamos que o programa ajuda nesse ponto.

Portanto, ao divulgar o yoga ao público infantil, essa divulgação ocorre antes mesmo da criança ler e escrever como um caminho possível e escolhido para lançar reflexões sobre a divulgação científica por meio, como nos assinala Siqueira (1999), de uma maneira geral por programas de televisão e as dinâmicas empreendidas para que as crianças que possam ser informadas dos discursos científicos. Siqueira identifica essa proximidade como instrumento que desperta o interesse, apresenta novos conceitos, gêneros e linguagens, a televisão coloca-se como recurso instigador. Alerta, ainda, que programas são colocados como entretenimento e diversão infantil, porém não são vazios de conteúdos.

Observando as cenas e *takes* do programa, vimos que intercalá-lo com desenhos faz que temas complexos possam ser entendidos no plano da ciência divulgada pela televisão. Em programas, incluindo os desenhos essa linguagem e imagens parecem ser mais facilitadas. É de Massarani a afirmação que: “a televisão pode ser muito útil à sociedade na transmissão de informações, de saber, de conhecimento, na divulgação científica” (MASSARANI, 2002, p.23). Tal citação nos dá alento ao ver que programas realizados na qualidade do “Yoga com Histórias” são produzidos e disponibilizados para esse público infantil, podendo ser usados em diferentes lugares, sejam nos espaços formais, não formais e informais onde o ensino possa se processar.

A divulgação científica se desenvolve na tentativa de amplificar fenômenos e acontecimentos científicos que são necessários ao entendimento da vida da humanidade. Ela é

considerada um instrumento útil para a consolidação de uma cultura científica na sociedade. Como cita Almeida (2002), ela traz como resultado a familiaridade de todos com as coisas da ciência e, especialmente, uma certeza e crédito nos métodos científicos que vão formar um acordo acerca do que é necessário ou não ao entendimento das coisas.

Compreendendo o papel que a televisão ocupa no imaginário e no cotidiano das crianças, programas como o “Yoga com Histórias”, traz uma propositiva de formação em tema amplamente reconhecido em seus benefícios. Emerge nele uma oportunidade de olhar mais detidamente o alcance e responsabilidade da comunicação e da produção desses conteúdos para o meio de comunicação como iniciativa para a divulgação científica.

Pensemos, do mesmo modo, na disputa por narrativas, a partir das mídias e também em programas de televisão, que é construída dentro de representações e interpretações sobre o que nos cerca. Sendo assim, as representações sociais, de gênero, de tempo, de espaço, de cores e gostos também são construídas com base no conteúdo e nas histórias transmitidas pelos desenhos animados, e programas infantis desde cedo. As representações midiáticas têm uma grande influência do fenômeno conhecido como representações sociais.

As representações sociais são os conjuntos de conceitos, teorias, entendimentos, explicações e afirmações para perceber, compreender, intuir, explicar e comunicar o mundo em que vive nas formas que eles se apresentam. Sendo assim, ao buscar identificar a representação dos desenhos e dos corpos infantis nos programas infantis, percebemos que eles trazem valores e curiosidades, gerando perguntas intrigantes sem perder a diversão. Que os movimentos, posturas e respirações ensinadas no programa são aceitos e vividos como bons e importantes componentes para a vida, para o bom crescer.

O programa, ao trabalhar com valores que refletem a possibilidade do desenvolvimento da autonomia corporal para as crianças, os estimula à capacidade das explicações de cada movimento e posição, os colocam na busca de respostas para a pergunta que a intriga, demonstra a autonomia em entender o corpo nas suas potencialidades e limitações.

O fomento da descoberta, bem como da exploração do potencial infantil nas práticas corporais e no sentimento criado em decorrência deles, começa a ser feito e ser mais investido na educação informal. Tendo em vista essa afirmativa, os programas infantis voltados para a prática do yoga é uma boa ferramenta para tal. É inerente ao pensamento de sua ação, que esse proporcione ao seu público atravessar determinadas barreiras para sair de si e entender a ordem das coisas.

Assim, interrogações novas podem ser permanentemente elaboradas, o que é conhecido é posto em dúvida em algumas histórias que tratam conflitos já vividos na infância, os sentidos óbvios e imediatos desses terem alteradas suas competências e muitas vezes, na prática de novas posturas, há ressignificações postas a eles de forma “leve e solta”. Uma das coisas mais interessantes de contar a história que tenho o corpo e de seus movimentos e posições como viés, é perceber que a respiração e a meditação, muitas vezes, levam a descobrir coisas novas, envolvendo momentos super educativos para as crianças sem ser dogmático, pragmático e disciplinador.

Trabalhar na liberdade de mostrar resultados pautados em toda uma vivência de comprovações suaviza fala, gestos e objetivos, fazendo que as caminhadas sejam mais leves e o aprendizado se dê em todos e vários níveis da vida. É dessa forma que vimos nos episódios do programa, brevemente analisado nesse artigo, temas relacionados às necessidades e particularidades do universo infantil, propondo ações práticas e cotidianas. Alguns episódios são inspirados em livros infantis, a exemplo, “O pequeno Yogue que encarou o monstro”, que trata sobre o medo. Ao trabalhar com esses sentimentos, buscam despertar nas crianças capacidades de enfrentamento aos desafios. Um dos chamamentos do programa diz:

Yoga com histórias é saúde para toda a vida! Incentivar o Yoga desde cedo contribui para a boa saúde física e mental dos pequenos em diversos aspectos, como melhora da concentração, do aprendizado e da capacidade cognitiva, aumento da autoestima, autoconfiança, força e flexibilidade, controle das emoções, diminuição da ansiedade, dentre muitas outras vantagens. Queremos espalhar essa importante ferramenta de transformação, levando bem-estar, equilíbrio e promovendo a construção de valores muito especiais para a criança,

Desenvolver a autonomia das crianças é algo bastante valioso, e a divulgação científica, por intermédio desses programas, pode contribuir para essa formação nas diversas áreas da vida delas. O yoga é uma ótima forma de potencializar esse aspecto que favorece a saúde e o equilíbrio desses sujeitos em formação com o mundo. O programa proporciona um momento vivido por elas em equilíbrio com si próprias, motivando e estimulando o combate à ociosidade. A programação ao fazer isso com algo tão completo como a yoga traz um elenco de conceitos tanto físicos quanto emocionais.

Por conseguinte, isso faz com que a infância seja a fase ideal da vida para começar a aproveitar os benefícios do yoga. A curiosidade é um elemento que está expresso nesse fluxo dos desenhos com mensagens que primam pela educação. Os desenhos mesclados com as figuras humanas como aparecem no programa, podem gerar uma dinâmica em busca de compreensão do mundo que circunda o ato de decifrar alguns códigos que ampliam a visão acerca da ciência e do estar se constituindo no mundo desse público.

Tendo como base, essa breve revisão bibliográfica destacamos a trajetória inventiva para a apresentação do discurso científico acerca do yoga numa linguagem ágil que estabelece laços de correspondência com a busca dos fenômenos naturais e sociais para se conhecer e compreender mais e mais a realidade, tendo como um dos eixos a contação de histórias como prática de ensino e aproximação. A construção criativa programa está em estreita relação entre mundo sensório e mundo racional vivido pelas crianças e representado nos seus vários movimentos e posturas do yoga.

Confiamos que o estudo realizado aponta para as potencialidades dos programas infantis como uma das possibilidades de se fazer divulgação científica. Quiçá de novas formas artísticas com elementos semelhantes, voltados para aproximar o universo, o discurso das ciências de todo tipo de público e entender como a imagem em movimento produz conteúdos e ações, ainda deflagrando reflexões sobre as ciências em todas as idades em um mercado que envolve símbolos, movimentos, respiração, meditação, saúde e sentidos.

Os programas infantis podem trabalhar com valores que refletem a possibilidade do desenvolvimento da autonomia nas crianças na busca de entender fenômenos. O fomento a descoberta e a real exploração do potencial infantil devem começar a ser feita e mais investida, destacam João Soares e Rosa Muniz, idealizadores do “Yoga com Histórias” e apresentadores do programa. Eles apontam que o programa responde as curiosidades sobre yoga, contando com a participação de alunos do Espaço Chidananda, ONG Espaço Crescer, de Atibaia, e da Associação Desportiva para Deficientes (ADD). Assinalam, ainda que a produção muitas vezes é viabilizada com a ajuda de apoiadores em sites de financiamento coletivo.

Ao assistir vários episódios do programa ficou claro que realizar todas as posturas requer muito foco e determinação das crianças. Mereceria um momento mais assistido de forma presencial. Mas para iniciar a prática, o programa também funciona como sensibilização ao tema.

Assim como qualquer outra atividade que precise de atenção e disciplina, o yoga é capaz de auxiliar na melhora desse quesito e, conseqüentemente, no equilíbrio corporal e emocional.

Outro ponto observado nos episódios do programa foi a ausência de competitividade. Crianças deficientes e não deficientes estava lado a lado, nas suas possibilidades desenvolvendo o exercício, meditação e prática respiratória na máxima que cada um é diferente, com formas diversas de se conduzir. Não dá para vencer ou perder porque no yoga “todos seguem o mesmo caminho de forma igualitária”. Observamos também a flexibilidade desenvolvida pelas crianças numa prática permanente de yoga, realçando as posturas realizadas durante os episódios.

Ao fim e ao cabo, a aproximação entre yoga e divulgação científica evidencia o território da sensibilidade dos múltiplos sentidos que entendemos compor a experiência dessa programação que pensada e feita para um público infantil, cumpre o objetivo de levar vida, diversão e saber a elas, de trabalhar muito mais que um exercício, postura e respiração e por ali os sentido da vida.

O programa nos mostrou essa máxima num fluxo das emoções que define o lugar em que vão acontecer as coisas. Portanto, o que guia o fluxo do viver individual são as emoções que se completam no plano do coletivo e sem ele não se faz a vida. O programa mostrou essa dimensão em respiração, histórias e imagens.

REFLEXÕES FINAIS

A partir dos estudos e discussões aqui travados foi possível apresentar as reflexões desenvolvidas nessa pesquisa, lançar elementos e argumentos para reconhecer as potencialidades do programa para a divulgação científica. O objeto dessa pesquisa foi composto por diversas formas de expressões do yoga, como, a atividade também lúdica cativante, com perspectivas pedagógicas que contribuem para a educação da imaginação.

Nesse sentido a produção de programas que trabalhem com o escopo da importância do yoga no campo da educação informal deveriam ser constituídos de projetos de políticas educacionais que lançasse para o público um espaço pleno para exercícios da curiosidade, do afeto, da imaginação e da criatividade, associando uma base de conteúdos coerentes construídos pelos autores junto a especialistas, sem subestimar a capacidade cognitiva de um grupo social que inicia a prática de exercícios que ressaltam a boa saúde.

Por via de uma pergunta do **“por que o yoga é importante para as crianças?”** Respondemos que porque a experiência corpóreo-sensorial favorece o aprendizado dela sobre si mesma, trabalhando seus sentimentos e princípios éticos como a não violência, a paz oriunda da meditação e o equilíbrio oriundo do cultivo da verdade e da alegria. Situações essas amplamente trabalhadas nas histórias contadas pelos apresentadores e idealizadores do programa.

Buscamos pensar as atividades dessa prática/técnica/filosofia, e na sua ajuda a autoestima da criança na colaboração mútua. Só o fato de não ser competitiva faz com que os participantes se sintam mais à vontade para interagir. As histórias e o método lúdico utilizado pelos apresentadores, pensado exclusivamente nas necessidades de cada idade traz a marca de um programa que deva ser popularizado como mais uma opção de conhecimento, saber e prazer para crianças.

A harmonia buscada apresenta o momento na paz e na tranquilidade dos corpos em crescimento. E assim, nas posições e posturas apresentadas às crianças vão compreendendo a força do “namastê” porque a elas fica claro que a “a essência que habita em mim saúda a essência que habita em você”. Esse saber e viver tenramente o yoga conecta o universo infantil com o próprio corpo no respeito a ele. A divulgação e popularização desses efeitos são vitais e necessárias numa esfera de agonia, pressa e individualidade solitária.

Viver em harmonia com você mesmo, com seu próximo e com o meio ambiente é uma lição que a prática do yoga nesse programa ensinou as crianças, por isso, cuidar de tudo o que temos a nossa volta é exemplo de nossa autonomia e vontade, passos esses encontrados no yoga e iniciados nele. Refletimos, a partir de todo o exposto que o yoga praticado no programa infantil “Yoga com Histórias”, por meio de histórias infantis, fortalece não somente a um conjunto de práticas físicas, sociais, artísticas e filosóficas úteis para a educação infantil, mas faz um diálogo e interligação fundamental para o que compreendemos por sentidos do corpo e divulgação científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. O. A vulgarização do saber. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (Org.) **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. p. 65-71.

ARENAZA, D. V. **O Yoga na sala de aula**. 2003. Disponível em: <<http://yoga.ced.ufsc.br/files/2013/09/O-yoga-na-sala-de-aula.pdf>>.

BORELLA, A.; ROSE, A; BARBOSA, C.E.G.; TACCOLINI, M. **Livro de ouro do Yoga**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2017.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

DURANT, J. “O que é alfabetização científica?” In: MASSARANI, Luisa, TURNEY, Jon & MOREIRA, Ildeu de Castro (orgs.). **Terra incógnita: a interface entre ciência e público**. 2005.

FIGUEIRA-OLIVEIRA, D. **Estudo das convergências em pesquisa e ensino de ciência e arte a partir da análise documental e metodológica**. Tese de Doutorado (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde). Instituto Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

GOMES, D. **Yoga e saúde: o que deseja o homem quando busca o yoga?** [Dissertação]. Fortaleza: Universidade de Fortaleza; 2002.

GOUVÊA, G. & NUNES, M. F. R. (Org.) **Crianças, mídias e diálogos**. Rio de Janeiro: Rovellet, 2009.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Em extensão**, Uberlândia, V.7, 2008.

KUPFER, P. **Yoga prático**. Florianópolis: Dharma, 2001.

LEITE, M.R.R. **Estudo dos padrões do movimento respiratório e do comportamento cardiovascular em mulheres idosas praticantes de yoga** [Tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 1999.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: 1986.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. “Caminhos e veredas da divulgação científica no Brasil”. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (Org.) **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Estratégias de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005**. [site da Internet]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/op000023.pdf>

PORTO, C. M. **A internet e a cultura científica no Brasil. Difusão e cultura científica**: alguns recortes. Salvador, Edufba, 2009.

SALGADO, R. G. **Ser criança e herói no jogo e na vida: a infância contemporânea, o brincar e os desenhos animados**. (Tese de Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2005.

SAYÃO, D. T. **Corpo e movimento**: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SILVA, H.C. O que é divulgação científica? **Ciência e Ensino**, vol. 1, dez, 2006.

SIQUEIRA, D. C. O. **A ciência na televisão**: mito, ritual e espetáculo. São Paulo: AnnaBlume, 1999.

SOUZA C.E. e JOLY M. C. L. A Importância do Ensino Musical na Educação infantil. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110, jan -jun. 2010.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de música**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.